

N.º: Gp1193-X  
Proc.º: 39.01.02.21  
Data: 26.01.2016

## Requerimento

### Radar Meteorológico na Ilha Terceira

Considerando que a 16 de Abril de 2010 o CDS-PP apresentou um Projeto de Resolução que recomendava ao Governo Regional dos Açores que promovesse *“as iniciativas de sua competência para que sejam instalados radares meteorológicos capazes de assegurar a cobertura integral da Região Autónoma dos Açores”*, tendo sido rejeitado pelo Partido Socialista;

Considerando que a 17 de Abril de 2013, o CDS-PP apresentou outro Projeto de Resolução para que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores se pronunciasse, por iniciativa própria, *“pela necessidade de um protocolo para a instalação de uma rede de radares meteorológicos de superfície na Região, que possibilite às autoridades nacionais monitorizar a evolução meteorológica na área da Região Autónoma dos Açores”* e *“a instalação, em complemento, de estações meteorológicas de superfície em número considerado adequado para uma cobertura integral do território da Região”*, tendo sido aprovado por unanimidade;

Considerando que a decisão Norte Americana de retirada de forças militares da Base das Lajes, com a consequente redução de serviços, tem afetado significativamente a Ilha Terceira ao nível económico e social, em particular, mas também os Açores, de um modo geral;

Considerando que a 7 de Dezembro de 2012, o Presidente do Governo Regional, Dr. Vasco Cordeiro, aquando da sua primeira reunião com o Sr. Presidente da República, após ter tomado posse como Conselheiro de Estado, revelou que a decisão unilateral dos Estados Unidos da América tem um impacto económico estimado de 6% do PIB (Produto Interno Bruto) da Terceira e 1,5% dos Açores;

Considerando que o Governo Regional dos Açores na sequência das nefastas consequências sentidas na Ilha Terceira ao nível económico, financeiro, empresarial, laboral e social, apresentou um Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira, conhecido como PREIT, onde elenca um conjunto de investimentos públicos a realizar, repescando obras, projetos e promessas eleitorais que nunca executou;

Considerando que a 21 e 22 de Janeiro de 2016, a imprensa regional noticia que *“há alguns meses”* que a Delegação dos Açores do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) *“deixou de ter acesso aos dados do radar meteorológico dos militares norte-americanos da Base das Lajes que está instalado na Serra de Santa Bárbara”*;

Considerando que a utilização dos dados fornecidos pelo radar é feita ao abrigo de um protocolo entre o IPMA e os militares norte-americanos da Base das Lajes celebrado há cerca de uma década, anualmente

renovado automaticamente e cuja denúncia por qualquer das partes pressupunha um aviso prévio de cerca de três meses de antecedência;

Considerando que a informação do radar era disponibilizada através de uma linha dedicada paga pelo IPMA;


Considerando que o radar meteorológico instalado na Serra de Santa Bárbara é o único equipamento do género existente nos Açores e é essencial para acompanhar a evolução dos sistemas meteorológicos, nomeadamente a pluviosidade;

Considerando que a interrupção no fornecimento de dados colocou o IPMA a “trabalhar às cegas”;

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis requeremos, com carácter de urgência, que o Governo Regional remeta os seguintes dados:

1. Cópia do registo de todas as diligências realizadas junto do Governo da República para que fosse assegurada a continuidade da operação e do fornecimento dos dados, a Portugal, do radar meteorológico dos militares norte-americanos;
2. Cópia do registo de todas as respostas remetidas pelo Governo da República no âmbito da questão colocada no ponto anterior;
3. Cópia de todas as diligências realizadas junto do Governo da República, desde 2010, para que fosse assegurada a instalação de radares meteorológicos nacionais nas Ilhas dos Açores, dando assim cumprimento a um antigo plano do então Instituto Português de Meteorologia e Geofísica, que previa a instalação de, pelo menos, dois radares, um nas Flores e outro em São Miguel;
4. Cópia de todas as respostas remetidas pelo Governo da República no âmbito da questão colocada no ponto anterior;
5. Tendo o Governo Regional responsabilidades no âmbito da Proteção Civil dos Açores, não considera, no mínimo preocupante, que deixasse de haver dados disponibilizados pelo único radar meteorológico?
6. Em que medida a ausência de dados do radar meteorológico dos norte-americanos afeta a ação da Proteção Civil dos Açores?

Os Deputados,

  
Artur Lima



Graça Silveira

*Ana Espínola*

Ana Espínola

